

Qualidade de vida no contexto da Universidade da Terceira Idade

*Paula Fernanda Carlos da Silva¹, Paula Costa Castro²

1. Estudante de IC da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar; [*paula_fernandacarlos@hotmail.com](mailto:paula_fernandacarlos@hotmail.com)

2. Professora do Departamento de Gerontologia, DGERO - Universidade Federal de São Carlos – UFSCar São Carlos/SP

Palavras Chave: *Envelhecimento Ativo, Qualidade de Vida, U3I.*

Introdução

As Universidades da Terceira Idade (U3Is) destacam-se como uma iniciativa da sociedade civil e do poder público para o ensino informal na promoção do envelhecimento ativo, com foco na atenção à saúde, melhora da qualidade de vida e educação permanente de idosos. O objetivo deste estudo foi avaliar o efeito em longo prazo da Universidade Aberta da Terceira de São Carlos (UATI) na qualidade de vida dos participantes.

Resultados e Discussão

Foi realizado um estudo longitudinal de seleção completa – Coorte com os 110 idosos iniciantes na UATI entre os anos de 2006 e 2009 e mais 50 idosos de um grupo controle. Quinze participantes ainda permaneciam na UATI em 2014 e 7 idosos do grupo controle aceitaram participar do estudo. Todos os participantes responderam ao questionário de qualidade de vida da Organização Mundial de Saúde (WHOQOL-BREF). Os resultados de qualidade de vida foram analisados quanto à normalidade com o teste *Shapiro-Wilks*. Para análise do efeito da UATI e comparação da linha de base e pós-intervenção de 5-7 anos em cada grupo (intra-grupo) foi realizado o *Test T Student* para medidas pareadas. Quanto aos resultados da coorte qualidade de vida, houve o declínio das médias em alguns domínios do grupo CONTROLE quando comparados com o grupo UATI. As principais diferenças ocorrem no domínio físico e no domínio ambiental. Por outro lado, o grupo UATI teve uma manutenção de suas médias ou melhora significativa no domínio ambiental e uma estabilização dos índices de qualidade de vida nos outros.

Tabela 1- Resultados da Qualidade de Vida (WHOQOL-BREF)

	UATI					Controle				
	Linha de base		pós 5-7 anos			Linha de base		pós 5-7 anos		
WHOQOL-bref	Média	DP**	Média	DP**	P*	Média	DP**	Média	DP*	P*
Resultado Geral	73,33	18,82	75	20,04	0,36	75	20,41	69,64	27,82	0,1
Domínio Físico	71,68	15,53	71,19	22,85	0,44	80,1	13,65	73,43	16,73	0,04*
Domínio Ambiental	64,79	16,04	69,58	16,76	0,05*	73,21	11,53	66,96	10,8	0,03*
Domínio Social	73,89	15,06	72,78	14,59	0,41	75	13,61	72,62	25,78	0,38
Domínio Psicológico	69,44	16,94	74,17	14,19	0,11	76,19	13,55	71,43	22,1	0,18

* p calculado de acordo com teste *T student* ** DP= desvio padrão

A perda de participantes representa 86% da população inicial da UATI. Os desistentes foram questionados quanto aos motivos da saída e estas respostas foram analisadas por meio de categorização e análise de frequência. As categorias referentes ao motivo da desistência do

programa da UATI foram formadas por: Motivos Pessoais, Motivos de Dificuldades de Acesso e Transporte ou motivos ligados a Insatisfação com a Instituição. Algumas respostas pertenciam a duas categorias. 76% dos voluntários afirmaram Motivos Pessoais, 11% por motivos de Dificuldades de Acesso e Transporte, 7% por motivos ligados a Insatisfação com Instituição, 6% não puderam ser categorizadas. Poucas pessoas não participam mais do programa por motivo de Insatisfação com a Instituição. Dessa forma, a instituição deve estar atenta aos participantes que deixam o programa, principalmente aos problemas de saúde (em sua maioria lesões e demências), de acordo com a porcentagem demonstrada, que podem se manifestar enquanto esses participantes ainda estão no programa, levando a uma diminuição da qualidade de vida, como também o isolamento social e a diminuição de atividades físicas e mentais. Já os motivos de satisfação, constatado pela a maioria desses participantes que deixaram o programa e que reconhecem seus benefícios, podem ser aplicadas as outras instituições, contribuir e fortalecer o investimento aos programas voltados ao envelhecimento ativo.

Conclusões

Houve a perda maior que 80% da Coorte UATI, o que pode limitar a generalização destes resultados. Além disso, o fator de que, como o estudo tem um intervalo de 4 anos entre o penúltimo e o último contato com os indivíduos do Grupo Controle, as variáveis que poderiam gerar algum fator de confusão não foram devidamente controladas, podendo interferir na interpretação dos resultados para este grupo. Entretanto, os resultados apontam para a capacidade dos programas de U3Is contribuírem para a qualidade de vida no envelhecimento ativo. Os motivos para deixar o programa da UATI, representam as dificuldades comuns ao processo de envelhecimento para muitas pessoas. Podemos considerar que os programas de U3I, atingem seu objetivo a fim de promover melhora ou manutenção de qualidade de vida e são eficazes em longo prazo, porém essas oportunidades educacionais atingem apenas uma minoria dos idosos, fato evidenciado pela grande perda amostral no período de cinco anos. Desta forma, as U3Is devem estar atentas não só ao participante que ainda frequenta o programa, mas contatar esses participantes que deixam o programa, tornando a cada vez mais inclusivas e acessíveis à medida que seus participantes se limitam e se fragilizam e que representem alternativas para promoção do envelhecimento bem-sucedido.

Agradecimentos

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPQ.